casadesarmento
centro de estudos do património

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

# CONFERÊNCIAS. IMPRESSÕES DA AMÉRICA.

LIMA, Genoveva de

Ano: 1943 | Número: 53

**Como citar este documento:**

LIMA, Genoveva de, Conferências. Impressões da América. *Revista de Guimarães,* 53 (1-2) Jan.-Jun. 1943, p. 155-157.

Casa de Sarmento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães
E-mail: geral@csarmento.uminho.pt
URL: www.csarmento.uminho.pt

Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.
https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/

de anseio, sentimento amoroso e de interrogação infinita, à presença de sua mãe. Foi um reconhecimento e uma identificação, iluminada pelo pranto que corria em muitos olhos femininos.

Repetidas vezes, a assistência, erguida por um sôpro tão grande de eloqüência, cortou a oração de aplausos vibrantes. O Sr. dr. Joaquim Manso, num momento de grande emotividade, que todos compreenderam, leu a «Carta do Mar», obra prima de Guilherme de Faria, dirigida a Manuel, o jovem marinheiro que a morte também arrebatou. E os dois, nas suas palavras, abraçados, como que ouviram, para lá da vida, êsse chamamento angustioso e dramático.

Pode dizer-se que essa notável peça literária do Sr. Dr. Joaquim Manso, que dá ao lirismo português um novo valor, de extraordinária beleza, acendeu mais um culto em Guimarães — na alma de Guilherme de Faria, que mãos femininas vão velar por todo o sempre.

Foi no meio da mais empolgante emoção que a conferência terminou, hora de espiritualidade que resgatou do esquecimento o autor da «Saüdade Minha». A sala inteira ergueu-se de novo, tributando ao orador tôda a sua admiração e todo o seu respeito. A mãe do poeta, profundamente comovida pela evocação que todos acabavam de escutar, levantou-se e foi agradecer ao Sr. dr. Joaquim Manso as palavras com que retraçara o perfil de Guilherme de Faria. O testemunho de admiração era geral e profundo, por aquela voz que ficara a vibrar como um eco que se prolonga de sala em sala.

*

* *

No dia 22 de Maio realizou-se a segunda conferência da série brilhantemente iniciada por esta Colectividade.

Honrou-se, desta vez, a Sociedade Martins Sarmento, com a presença e a palavra fluente de uma Ilustre Senhora, que ocupa um lugar de assinalado destaque no campo das Letras Portuguesas.

D. Veva de Lima foi a conferente primorosa que Guimarães se deliciou em ouvir, no magistral trabalho que subordinou ao tema — *Impressões da América.*

Presidiu a esta sessão, de elevado cunho espiritual e de marcado relêvo na distinção da assistência, nobremente representada por todos os ramos do que Guimarães melhor conta em actividade e elegância social, o Sr. Dr. Augusto Cunha, presidente da Sociedade, secretariado pelos Srs. Francisco Pereira Mendes e Alberto Costa, Directores da Instituïção.

«A distinta Senhora falou-nos tão admiràvelmente, expôs com tamanha clareza as curiosíssimas impressões da viagem que fizera ao país dos dólars que a assis-

tência esteve durante mais de uma hora suspensa da sua palavra, seguindo interessada a descrição que nos fêz, com a vasta erudição de que é possuïdora.

Assim se escreveu uma página brilhante na já brilhante história da nossa primeira Colectividade Cultural.

A assistência aplaudiu carinhosamente e com entusiasmo a ilustre Senhora na ocasião em que, pelo braço do distinto Presidente da Sociedade, deu entrada

*A Ilustre Escritora Veva de Lima pronunciando a sua Conferência.*

no salão, e no final do seu trabalho não deixou de premiá-la com nova e demorada salva de palmas.»

Às palavras de apresentação proferidas pelo ilustre Presidente da Sociedade, que sóbria e elegantemente focou a personalidade literária da talentosa conferente e os primorosos dotes da sua distinção espiritual, respondeu a Ex.ma Senhora D. Genoveva de Lima, com emoção e elevado sentimento de amor, nestes termos de encanto e de terna doçura:

São tão cativantes as palavras que o Ilustre Presidente da Sociedade Martins Sarmento me dirige, é para mim tão generosa e comovedora a atmosfera de simpatia com que esta casa me acolhe que...

— que não encontro fórmula suficientemente expressiva para agradecer tão imerecido prémio...

Inunda-me de envaidecimento a apresentação que o Sr. Dr. Augusto Cunha acaba de fazer dos meus méritos, que, sinceramente, são tão pequenos... E os envaidecimentos são perigosos porque, por um instante, poderiam levar-me a acreditar num valor que não possuo e com isso, não só, a abusar da benevolência do distinto público que me veio ouvir, mas a desapontá-lo na sua espectativa... — Envaidecimentos que se estendem ainda à honra que me é feita por esta Academia, representando um escol de valores espirituais com que se pode orgulhar não só uma cidade, mas uma nação — Peço licença para partilhar de uma pequeníssima parte dêsse orgulho, que vos assiste, pelo lugar efémero que, durante alguns momentos, venho ocupar no seio desta selecção insigne, sentindo, de resto, que o êxito que, porventura, eu possa obter com a leve oração que vou pronunciar, virá, não do brilho das minhas palavras que são pobres, mas do lustre que o ambiente me empresta e que a élite, e que a espuma da mais aristocrática, da mais ràcicamente distinta cidade de Portugal sôbre mim projecta.

Guimarães tem, além disso, um prestígio histórico de fidalguias seculares que transcende de um sentido de paternidade dentro da nacionalidade, acrescido de significados épicos com os seus cultos heróicos, onde as origens de Portugal se fundem e se confundem com a noção de Pátria.

Como poderia eu não ficar estarrecida, portanto, com a hospitalidade tão expressiva, tão honrosa que me é oferecida, quando, além de tudo, nas minhas veias circula uma grande porção de sangue minhoto, isto é, celta — propiciando em mim, por uma fatuïdade, decerto condenável (mas de que não tenho inteiramente culpa, visto que *aqui* também foram propiciados envaidecimentos que eu preveni serem perigosos !), propiciando em mim, dizia eu, esta sugestão, mègalómana talvez, mas irresistível por me aproximar de vós, pela qual me permito lembrar que, em tempos, não muito remotos (época napoleónica) um guerreiro lorêno, vindo de França — meu avô — passou por aqui para desposar uma senhora de ínclitas virtudes, nascida em Ponte de Lima (minha avó — minhota —) e que houve também por êstes sítios, em tempos... apenas um pouco mais remotos, um guerreiro borgonhês que, vindo de França — constituíu família com dama galaicò-leonesa — portanto celta — os quais fundaram o Condado Portucalense.

...A portugalidade de Guimarães tem, pois, como se está vendo, as mesmas origens mistas que o meu portuguesismo-composto...

— Isto é-me sugerido, apenas, para me aproximar de vós...

E é com estas afinidades psicò-rácicas (seja-me perdoado o palavrão) — com estas afinidades que nos põem num clima... de família — que eu peço licença para começar as minhas «Impressões da América».